

**Projeto *Rhymes and Colors*:  
explorando a poesia negra estadunidense  
no aprendizado de língua inglesa na educação básica**

**Project Rhymes and Colors:  
exploring black poetry in English language learning  
during basic education**

- ID Francieli Freudenberger Martiny
- ID David Raphael da Silva Paredes
- ID Anny Priscila de Souza Melo
- ID John Ryan Moreira

**Resumo:** Contextualizado em uma escola parceira do PIBID - Letras Inglês (UFPB), o projeto Rhymes and Colors foi desenvolvido por três alunos licenciandos com o objetivo de promover o letramento racial através da literatura afro-estadunidense e do ensino de Língua Inglesa alinhado com uma

---

Francieli Freudenberger Martiny. Doutora em Linguística pela UFPB; Professora do Departamento de Letras Estrangeiras Modernas da UFPB; email: francieli.freuden@gmail.com

David Raphael da Silva Paredes. Graduando do curso de Letras - Inglês; UFPB; email: d.raphaelsilva1@gmail.com

Anny Priscila de Souza Melo. Graduanda do curso de Letras – Inglês; UFPB; email: annypriscilao81@gmail.com

John Ryan Moreira. Professor graduado do curso de Letras – Inglês; UFPB; email: johnryan680@gmail.com

educação antirracista. Pautado em Cavalleiro (2001); Ferreira (2007; 2012); hooks (1994); dentre outros pesquisadores do campo estudado, o projeto desenvolveu uma sequência de cinco aulas compostas por uma introdução; pela leitura e interpretação de três poemas característicos do movimento Harlem Renaissance, somados ao aprendizado de conteúdos linguísticos advindos das próprias obras; e uma atividade final dedicada à produção de cartazes que possibilitaram a (re)interpretação dos alunos sobre os textos trabalhados. A proposta resultou em um aprendizado contextualizado dos conteúdos propostos por parte dos estudantes, que os expressaram durante a última atividade. Assim, foi possível observar por meio das discussões a ocorrência de uma ampliação de conhecimentos linguísticos e da conscientização crítica e racial dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Antirracista; Literatura afro-estadunidense; Ensino de Língua Inglesa; PIBID.

**Abstract:** Held in a partner school of a Teaching Initiation Program (PIBID) - English Language Graduation Course (UFPB), the Project Rhymes and Colors was developed by three undergraduate students with the aim of promoting racial literacy through African-American literature and English language teaching aligned with an antiracist education perspective. Grounded in Cavalleiro (2001), Ferreira (2007; 2012), hooks (1994), and other scholars from this article's studied field, the project was designed as a series of five classes comprising an introduction; the reading and interpretation of three poems from the Harlem Renaissance movement, combined with the learning of linguistic content derived from those pieces of work; and a final activity dedicated to creating banners that allowed students to (re)interpret the texts covered during the project. The proposal resulted in a contextualized learning experience for the students, who expressed their understanding during the final activity. Thus, it was possible to observe, through discussions, the expansion of both linguistic knowledge and the students' critical and racial awareness.

**Keywords:** Antiracist Education; African-American Literature; English Language Teaching; PIBID.

## Introdução

Mesmo diante de diversas transformações no contexto social, político e cultural, observamos que, ainda hoje, a sociedade brasileira é marcada pelo racismo estrutural, presente nos mais diversos espaços. Frente a esse cenário, a educação se revela como uma poderosa ferramenta de combate a este problema enraizado em nossas relações sociais, na medida em que age diretamente nas origens e, consequentemente, no cerne da questão. Destarte, para o combate de ideologias racistas é fundamental a implementação de uma educação antirracista. Segundo Ferreira (2012, p. 278), a educação antirracista “[...] explicitamente nomeia assuntos de raça e de justiça social, de igualdade racial/étnica, assuntos relacionados a poder, a exclusão, e não somente atentos aos aspectos culturais”.

Tendo isso em vista, a Lei de Diretrizes e Bases, por meio da Lei nº 10.639/2003, incorpora a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas de ensino fundamental e médio, buscando promover uma abordagem mais inclusiva e abrangente ao reconhecer a riqueza da diversidade étnico-cultural do país. Essa medida não apenas objetiva ampliar o repertório cultural dos estudantes, mas também contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, estimulando a formação de uma consciência crítica e cidadã. Ademais, ao integrar a perspectiva afro-brasileira em disciplinas diversas, a lei destaca a importância de reconhecer e valorizar as contribuições de diferentes grupos étnicos para a construção da identidade nacional, promovendo, assim, um ambiente educacional mais plural e igualitário. Baseando-nos nesses preceitos, é por meio da educação, e mais especificamente por meio do ensino de Língua

Inglesa (LI), que visamos, neste trabalho, estimular a conscientização junto aos alunos.

Assim, o subprojeto do PIBID - Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) enxergou na sala de aula uma oportunidade de incitar a reflexão sobre o racismo e promover ideais antirracistas por meio do ensino de inglês como língua estrangeira, desenvolvendo o projeto “*Rhymes and Colors: Explorando a Poesia Negra Estadunidense no Aprendizado de Língua Inglesa na Educação Básica*”, o qual teve como objetivo trabalhar a poesia negra produzida durante o movimento cultural *Harlem Renaissance* e, ao mesmo tempo, desenvolver as habilidades linguísticas e o repertório cultural dos alunos. Para que esta ação fosse possível, uma série de cinco aulas foi aplicada em uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Cidadã Técnica Integral (ECIT), na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo geral refletir sobre esta prática de educação antirracista realizada no contexto supracitado e sobre as implicações dessa atividade educativa no processo de aprendizado dos alunos. Além disso, busca-se também expor a possibilidade de conduzir uma educação antirracista por meio do ensino da LI na Educação Básica.

Para que isso seja possível, neste artigo, construiremos nossa reflexão através do seguinte trajeto: iniciamos conduzindo uma breve discussão sobre os principais autores e conceitos que nortearam a realização do projeto em questão; em seguida, abordamos com mais detalhes o contexto, refletindo sobre a aplicação e os resultados obtidos ao final da prática pedagógica, enquanto os relacionamos com a teoria apresentada; e, por fim, tecemos nossas considerações acerca de todo o processo aqui apresentado.

## Educação Antirracista e Ensino de Língua Inglesa

A noção de educação antirracista representa um paradigma crucial no contexto escolar, visto que ela busca desconstruir estruturas discriminatórias e, por meio do ensino, promover a equidade racial nos mais diversos meios. Para tal, a educação antirracista, na conjuntura brasileira, conta com alguns documentos oficiais que potencializam a presença desse ideário em sala de aula, como, a título de exemplo, a Lei nº 10.639/2003, já mencionada na seção introdutória do presente texto; os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), da Organização das Nações Unidas (ONU), fixados na Cúpula do Milênio em 2000 e assumidos por todos os estados-membros, incluindo o Brasil (Nova Escola, 2022); e os Objetivos Para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), que teve objetivos definidos durante a Cúpula do Desenvolvimento Sustentável da ONU, reunida em setembro de 2015, onde foi acordado a adoção dos ODS como a agenda do ano de 2030 pelo Brasil e os demais países participantes (Yasbek, 2021).

O destaque destes dois últimos se faz importante pois, dentre algumas de suas metas<sup>1</sup>, tanto os ODM quanto os ODS pontuam a necessidade de: i) Educação de Qualidade; e ii) Redução das desigualdades. A respeito da primeira meta, o documento dos ODS expressa a pretensão de “até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes” (ONU, 2015,

---

1. Ao todo, os ODM e os ODS postularam oito e dezessete metas, respectivamente. Mais informações acerca de cada uma delas e suas implicações gerais podem ser encontradas em websites oficiais da ONU por meio dos seguintes endereços eletrônicos: <http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio> e <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

grifos nossos). Ou seja, há um direcionamento de olhar para uma educação capaz de promover espaços onde todos os alunos tenham oportunidades equitativas de aprendizado, sendo esse movimento de inclusão um dos aspectos-chave da educação antirracista, como salienta Rocha (2022, p. 5) ao mencionar que ela “dá oportunidade para todos os que estão no ambiente escolar terem uma aprendizagem digna, feliz, igualitária e equânime”.

Na meta seguinte, a ONU demarca dois objetivos específicos que valem a pena serem mencionados no contexto deste estudo. O primeiro aponta para a necessidade de “até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra” (ONU, 2015); e o segundo demonstra a intenção de garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultados, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e da promoção de legislação, políticas e ações adequadas a este respeito (Organização das Nações Unidas, 2015).

Em ambos os excertos, nota-se a ambição da ONU na busca por formas de incluir os indivíduos e seus aspectos plurais no âmbito social, reconhecendo, primeiramente, as desigualdades e preconceitos historicamente enraizados para, então, agir contra práticas discriminatórias por meio da implementação de políticas públicas que promovam a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos, independentemente de sua raça, etnia, religião ou demais vivências.

Assim, assumindo a importância de atentar-nos a uma temática tão crucial para a manutenção de relações interpessoais saudáveis, justas e humanas em contexto brasileiro, assim como preveem os documentos da ONU e a Lei nº 10.639/2003, enxergamos que uma maneira de trazer tal reflexão para mais perto da população é através da educação —mais

especificamente, uma educação antirracista —, dado que ela é “uma ferramenta de extrema importância em relação ao combate ao racismo e para a inclusão das populações racializadas” (Pereira *et al.*, 2021, p. 2).

No entanto, apesar da sala de aula se configurar como um espaço ideal para que noções e práticas antirracistas sejam discutidas e trabalhadas com os estudantes, ainda se faz perceptível a falta de oportunidades que fomentem o debate crítico-reflexivo a respeito de questões raciais no meio escolar. Tal dado é apontado por Cavalleiro (2001 *apud* Ferreira, 2012, p. 278-279) em um artigo onde a autora, após a conclusão de sua pesquisa em salas de aula, salientou a falta de protagonismo de estudantes não-brancos em diversas instâncias, que variam desde a pouca — ou nenhuma — presença em figuras de livros didáticos até a falta de respeito e diferença no tratamento para com estes por parte de outros alunos e até mesmo de alguns membros do corpo docente.

Esse cenário acaba por revelar que a discussão acerca de temáticas raciais é algo que precisa estar presente desde o período de formação inicial de estudantes que almejam tornarem-se futuros docentes e, para além, ir até ao contexto de professores em processo de formação continuada. Portanto, como sugerem Pereira *et al.* (2021, p. 2), urge a universidade, nos currículos de seus cursos de licenciatura,

desenvolver programas educacionais, em especial para a formação de professores tanto nas escolas como na Educação Superior que objetivem combater o racismo e a descolonização de suas culturas acadêmicas, curriculares e epistemológicas, muitas vezes fundadas como um domínio institucional onde as desigualdades e os quadros eurocêntricos são historicamente (re)produzidos.

Em outras palavras, é mais que oportuna a promoção de espaços que auxiliem na tomada de conhecimento a respeito de práticas antir-

racistas no campo educacional por parte dos professores em formação inicial ou continuada, pois esse movimento possibilitará que a reflexão crítica acerca de temáticas que envolvam raça, racismo e seus muitos desdobramentos no âmbito social sejam abordados nas mais variadas áreas do conhecimento no contexto da educação básica, seja a matemática, a geografia, a história, as artes e as línguas — em especial a Inglesa, foco principal do presente artigo. Nesse sentido, a própria BNCC prevê a oferta do ensino de LI a partir, primordialmente, de um caráter formativo que “inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas” (Brasil, 2018, p. 241).

Portanto, para além do trabalho com questões meramente linguístico-gramaticais, o ensino de LI, pautado nos preceitos de uma educação antirracista, comprometida com a reflexão crítica acerca das muitas dimensões políticas que cercam a vida em sociedade, tem o potencial para contribuir com a construção de práticas pedagógicas que valorizam a diversidade e promovem uma compreensão crítica das questões raciais.

Destarte, é possível inferir que através da elaboração de aulas de LI que envolvam o trabalho com materiais capazes de promover a valorização de outras culturas e identidades e, assim, contribuir para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, o avanço para a criação de uma sala de aula comprometida com práticas de equidade racial se torna cada vez mais concreto e premente. Isso se dá pelo fato de que o trabalho com a linguagem “permite refletir, desenvolver consciência, avaliar os sistemas de opressão, questionar nossas próprias crenças e experiências e ainda agir na sociedade” (Santos *et al.*, 2021, p. 169).

Dentre esses materiais, que podem variar desde filmes, músicas, quadrinhos, pinturas, gravuras etc., consideramos como um forte alia-

do na implementação de uma educação antirracista em sala de aula de LI o texto literário, dada a sua vastidão bibliográfica e versatilidade de gêneros, o que concede ao professor um maior leque de possibilidades na incorporação de autores e obras de diferentes origens étnicas durante as aulas. Isso proporciona uma visão representativa da riqueza linguística e cultural do campo artístico-literário, que não é composto apenas por artistas/autores brancos. Para Cardial (2023),

atribuir um sentido pedagógico e ensinar a literatura negra nas escolas é determinante contra o racismo, por meio da inclusão de novos conteúdos, do estímulo da escrita de autorias negras que mostrem diferentes pontos de vista, do incentivo à formação de bibliotecas onde essas obras sejam incluídas e estudadas por professores e alunos a fim de enxergar uma nação multicultural.

Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de se identificar com as narrativas apresentadas e desenvolver uma consciência crítica em relação à diversidade linguística e étnica que rodeia não apenas eles, mas todos os indivíduos presentes nos múltiplos âmbitos sociais.

Cavalleiro (2001 *apud* Ferreira, 2012, p. 279), nesse contexto, expõe oito características que podem se fazer presentes em uma educação de caráter antirracista, configurando-as também com temáticas que podem ser abordadas durante as discussões em sala de aula. São elas:

Tabela 1 - Características de uma educação antirracista

1. Reconhece a existência do problema racial na sociedade brasileira.
2. Busca permanentemente uma reflexão sobre o racismo e seus derivados no cotidiano escolar.
3. Repudia qualquer atitude preconceituosa e discriminatória na sociedade e no espaço escolar e cuida para que as relações interpessoais entre adultos e crianças, negros e brancos sejam respeitadas.
4. Não despreza a diversidade presente no ambiente escolar: utiliza-a para promover a igualdade, encorajando a participação de todos/as os/as alunos/as.
5. Ensina às crianças e aos adolescentes uma história crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história brasileira.
6. Busca materiais que contribuam para a eliminação do ‘eurocentrismo’ dos currículos escolares e contemplem a diversidade racial, bem como o estudo de ‘assuntos negros’.
7. Pensa meios e formas de educar para o reconhecimento positivo da diversidade racial.
8. Elabora ações que possibilitem o fortalecimento do autoconceito de alunos e de alunas pertencentes a grupos discriminados.

Fonte: Ferreira (2012)

Tendo em mente o presente arcabouço teórico, buscamos a construção de um projeto que incorporasse as características supramencionadas para a promoção de aulas que, à medida que tratassem do ensino-aprendizagem de LI, também tocassem em questões referentes à raça, história, cultura do povo negro e sua arte.

### Aspectos metodológicos

Ao tematizar a análise subjetiva da prática de ensino planejada e realizada por bolsistas do PIBID - Letras Inglês da UFPB, que buscou integrar o conceito de educação antirracista ao ensino de LI, o pre-

sente texto apresenta reflexões acerca dos planos de aula elaborados, da prática de ensino concretizada durante a realização do projeto e a produção discente dele decorrente. Tal material, constituído neste trabalho como corpus, foi produzido e aplicado durante os meses de agosto e outubro de 2023<sup>2</sup>.

Logo, é necessário compreender de que se trata o PIBID, e como esse programa é estabelecido no núcleo de LI da UFPB. Este programa tem como objetivo “[...] fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2023). Nesse contexto, quando se trata do PIBID - Letras Inglês na UFPB, busca-se melhorar a formação dos futuros professores de LI por meio da inserção desses em práticas educativas durante a sua formação inicial. Conseqüentemente, as escolas de João Pessoa que são parceiras do programa contam com um suporte adicional em seu corpo de educadores, além de construir conexões entre a academia e o ambiente de ensino básico.

Um dos contextos de ensino atendidos pelo PIBID - Letras Inglês, onde esta intervenção docente foi realizada, trata-se de uma Escola Cidadã Integral e Técnica (ECIT), localizada na cidade de João Pessoa, Paraíba. Esta ECIT, como o nome sugere, adotou o novo regime de Escolas Cidadãs Integrais proposto pelo Ministério da Educação. Logo, os alunos ficam na escola das 7h30 às 17h00. Outra caracterização interessante da escola é que, por ser cidadã, os alunos do Ensino Médio possuem disciplinas voltadas especificamente à vida social e profissional, como a disciplina de Projeto de Vida. O projeto foi aplicado em

---

2. Os planos de aula completos, bem como os recursos didáticos utilizados, estão disponíveis no site do Grupo de Estudos Leading - Letramentos, Ensino e Ação Docente em Inglês: <<https://sites.google.com/view/leadingufpb/materiais-didaticos/ensino-medio/3oano/projeto-rhymes-and-colors>>

uma turma de 3º ano do Ensino Médio (EM), como mencionado na introdução. No período de realização, a turma contava com 13 alunos, sendo a única turma do ano final do EM da ECIT em questão. Os alunos da turma refletiam a diversidade de contextos existentes na escola, onde podemos encontrar alunos dos mais diversos grupos sociais e das mais variadas regiões de João Pessoa-PB.

As aulas tiveram como principal temática as produções literárias realizadas por artistas negros durante o movimento cultural *Harlem Renaissance*, objetivando a conscientização dos alunos acerca dos feitos e da história da população negra, tanto no Brasil como nos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, trabalhando aspectos linguísticos da língua-alvo e conhecimentos culturais. Destarte, o produto final deste projeto, produzido durante a prática pedagógica, também se constitui como objeto de análise enquanto evidência significativa da aprendizagem em relação aos objetivos e metas estabelecidos nos planos de aula.

Tendo isso em vista, podemos definir a natureza desta pesquisa como qualitativa, uma vez que esse tipo de pesquisa nos permite analisar nosso corpus considerando a complexidade das relações que ocorrem durante a prática de ensino. Mantendo a conformidade com os objetivos supracitados, definiremos este trabalho como predominante exploratório (Gil, 2002), ao passo em que desenvolvemos reflexões acerca de práticas docentes reais que estimulam a compreensão sobre a temática da educação antirracista.

Em relação ao objetivo geral, podemos definir esta pesquisa como tendo caráter majoritariamente exploratório (Prodanov e Freitas, 2013), uma vez que buscamos refletir sobre a prática de educação antirracista no contexto mencionado, juntamente com suas implicações no processo de aprendizado dos alunos. Outrossim, ao passo em que iremos também realizar descrições dessa prática de ensino, compreen-

demos também que, de forma minoritária, este objetivo também apresenta características de ordem descritiva (Prodanov e Freitas, 2013).

Assim, analisaremos o corpus visando refletir acerca das possibilidades de efetivação de uma educação antirracista no contexto supracitado.

## Resultados

Compreendendo o papel que o PIBID desempenha na formação inicial de licenciandos por meio da possibilidade de contato com o cotidiano escolar real, utilizamos a nossa inserção em sala de aula para buscar interrelações entre questões raciais e o ensino de LI que auxiliassem no preparo de um projeto de ensino composto por 5 aulas com caráter antirracista.

### Aula I - Introduzindo a temática

Iniciamos a primeira aula do projeto *Rhymes and Colors* introduzindo o conteúdo a partir da exposição e, posteriormente, discussão sobre o processo de escravização nos Estados Unidos em consonância com o contexto brasileiro. Destarte, tal imersão na temática se deu através da apresentação de um pequeno vídeo informativo narrado e legendado em LI (Figura 1, item a) que buscou inserir os alunos no contexto histórico do tópico e, ao mesmo tempo, ativar conhecimentos prévios sobre a língua, visto que necessitavam deles para que entendessem as informações expostas. Antes da exibição, foi solicitado que eles anotassem, em LI, todos os dados numéricos presentes no vídeo, o que ajudou na esquematização das informações e facilitou no entendimento do conteúdo explorado, mesmo estando em língua estrangeira.

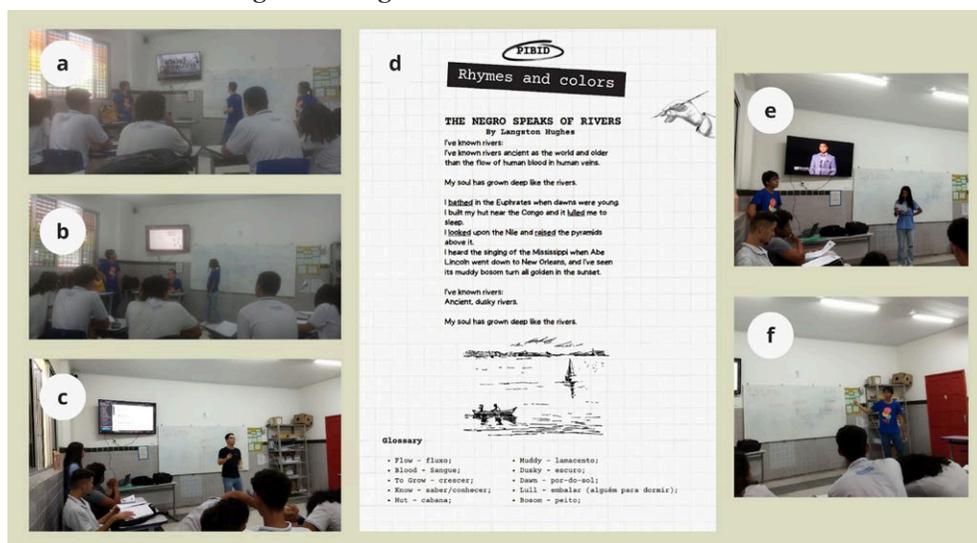
Em seguida, pedimos que os alunos expusessem para a turma os dados anotados, bem como o motivo destes terem chamado a atenção. A partir disso, foram feitas perguntas que levaram-nos a relacionar certos aspectos do processo de escravização nos Estados Unidos com o que ocorreu no Brasil, já que quando se trata dessa questão, podemos traçar diferenças e similaridades nas maneiras em que o povo negro foi posto em condição de subserviência, o que entra em consonância com o “reconhecer a existência do problema racial na sociedade brasileira” apontado por Cavalleiro em sua caracterização de uma educação antirracista, bem como com os ideários de Santos et. al. (2021), os quais demonstram o atravessamento de questões remetentes às relações étnico-raciais no Brasil em quase todas as esferas sociais que encontramos inseridos, incluindo a da educação. Portanto, durante a elaboração do projeto, compreendemos como um desafio inerente ao trabalho docente o tratamento da temática de raça e suas possíveis ramificações em sala de aula, pois pode servir como uma porta de entrada para a reflexão e desconstrução de pensamentos equivocados que perpetuam injustiças e diminuem o respeito e o valor do papel de pessoas negras no construto político-artístico de seus respectivos meios sociais.

Nessa ótica, seguimos a aula pontuando que, mesmo encontrando-se em contextos – sociais, geográficos, culturais e econômicos – diferentes, este mesmo povo escravizado resistiu e reviveu suas raízes por meio de manifestações culturais, dentre elas, a poesia. Assim, o projeto *Rhymes and Colors* e seus futuros conteúdos e objetivos foram formalmente introduzidos para a turma, que demonstrou curiosidade sobre o que estaria por vir.

No eixo de conhecimentos linguísticos, o foco do encontro ajustou-se para o trabalho com os numerais e datas em LI a partir dos números apresentados no vídeo exibido para os alunos (Figura 1, item

b). Nosso objetivo com essa primeira aula foi incluir os alunos numa visão geral e ampla do cenário histórico-social que ajudou a alimentar, anos depois, a faísca para o surgimento do movimento artístico onde os poemas utilizados no projeto estão inseridos, bem como contribuir para um ensino de LI capaz de interligar o aprendizado de questões linguísticas e também sociais (Conceição, 2020).

Figura 1 - Registros e materiais das aulas 1 e 2



Fonte: acervo dos pesquisadores

## Aula 2 - (Re)conhecendo a importância do povo negro no processo de construção do mundo

A partir da segunda aula do projeto, focamos no aspecto cultural e histórico do poema *The Negro Speaks of Rivers*, de Langston Hughes. Junto com os alunos, realizamos uma leitura coletiva e detalhada do poema, composta por etapas de familiarização com o vocabulário, construção de glossário e interpretação da obra (Figura 1, itens c e d).

Seguindo, apresentamos em um mapa, por meio de slides, todos os lugares citados no texto, onde explicamos como o povo africano, e sua diáspora, se relaciona com tais localizações. Essa parte dialogou com uma das características apontadas por Cavalleiro a respeito de uma educação antirracista ensinar às crianças e aos adolescentes uma história crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história.

Também a partir da leitura do poema, apresentamos aos alunos o movimento *Harlem Renaissance*, expondo suas principais obras e nomes, assim como uma breve biografia do autor do poema trabalhado.

Notamos que a maioria do grupo demonstrou falta de conhecimento sobre o movimento, bem como sobre o contexto cultural que envolveu a sua criação, o que acaba por justificar a relevância de trazer temáticas que ajudem no (re)conhecimento de ações que celebrem a relevância da história e cultura(s) negra(s) para a sala de aula. Enxergamos, aqui, consonância com o conceito de Pedagogia Transgressora proposto por bell hooks (1994), a qual atribui a prática pedagógica como ferramenta de libertação a partir da transposição de fronteiras de classe, sexuais e raciais que impedem a conexão profunda de indivíduos consigo mesmo, com o outro e com o mundo plural que os cerca. Outrossim, tal (re)conhecimento cultural vai novamente de encontro aos pressupostos de uma educação antirracista elaborados por Cavalleiro, que pontua a necessidade de se pensar em meios e formas de educar para o reconhecimento positivo da diversidade racial.

Ademais, no âmbito linguístico, trabalhamos com as palavras regulares do *simple past* presentes na obra. Nessa etapa, após reproduzirmos um vídeo com uma leitura oral do poema, instigamos os alunos a dedicarem uma maior atenção à pronúncia dos verbos finalizados em -ed fazendo uso de exemplos encontrados no próprio texto (Figura 1, itens e e f).

### Aula 3 – *Ebonics*<sup>3</sup> e a marginalização do povo negro

Na terceira semana do projeto *Rhymes and Colors*, trabalhamos com o poema *We Real Cool*, de Gwendolyn Brooks. Buscamos, nessa aula, o aprofundamento nos aspectos culturais remetentes ao poema para, assim, fomentarmos uma conscientização cultural e histórica na turma através da compreensão da importância social da poesia no contexto em que os textos foram escritos, bem como de o que é o *Ebonics*, quem geralmente o utiliza e alguns exemplos de expressões comuns a esse tipo de inglês.

Iniciamos as atividades ao contextualizar a variação da LI conhecida como *Ebonics* por meio de gírias usadas em diferentes regiões e épocas no Brasil, como “Eae tio, belê?” e “Boy, a gente tem que arrudear”. Em seguida, a fim de fomentar um debate a respeito dessas variações linguísticas e seus usuários, foram realizadas perguntas como: “Vocês usam alguma dessas gírias?”; “Quem vocês acham que usam essas gírias” (apontando gírias de outros grupos sociais diferentes)? e “Você entende essas gírias?”. Como resultado, os estudantes responderam que conheciam as gírias apresentadas, já que todas faziam parte da sua realidade enquanto indivíduos brasileiros e também nordestinos/paraibanos. Essa etapa foi importante para fazer a turma perceber de antemão a validade de tais variações linguísticas, assim construindo a noção de que apesar de conhecê-las como aspecto característico de sua realidade, indivíduo algum deve se sentir inferior a quem não utilize delas em seu cotidiano. A educação, dessa forma, passa de uma ferra-

---

3. Também conhecido como African American Vernacular English (AAVE) ou Black English, se refere a um dialeto tipicamente falado pela população negra Estadunidense. Acredita que sua origem se deu a partir da junção de idiomas africanos com o inglês. O termo *Ebonics* advém da junção das palavras “ebony” (ébano, em referência a cor da pele) e “phonics” (fônico/a) (Stein, 2020, p. 47).

menta que apenas trabalha para a manutenção dos ideais hegemônicos de força e dominação de grupos invisibilizados para uma fonte de empoderamento e autoconhecimento pautada nos princípios de uma pedagogia que transgride, transforma e liberta (hooks, 1994, p. 12).

A partir desse momento de reflexão, iniciou-se a fase de introdução à biografia da autora e ao poema. Assim como na aula anterior, realizamos uma leitura a fim de familiarizar os alunos com o vocabulário do texto (Figura 2, itens a e b). Em seguida, a leitura interpretativa se deu através da apresentação de uma animação que incorporou o ritmo musical de jazz em conjunto com a declamação da própria Brooks. Na elaboração dessa etapa, tivemos em mente os postulados dos multiletramentos a partir de Rojo e Moura (2019, p. 20), que os definem como “letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.)”. Tal preceito é retomado pela BNCC, que discorre a respeito da importância de sua implementação no ensino de LI ao pontuar que

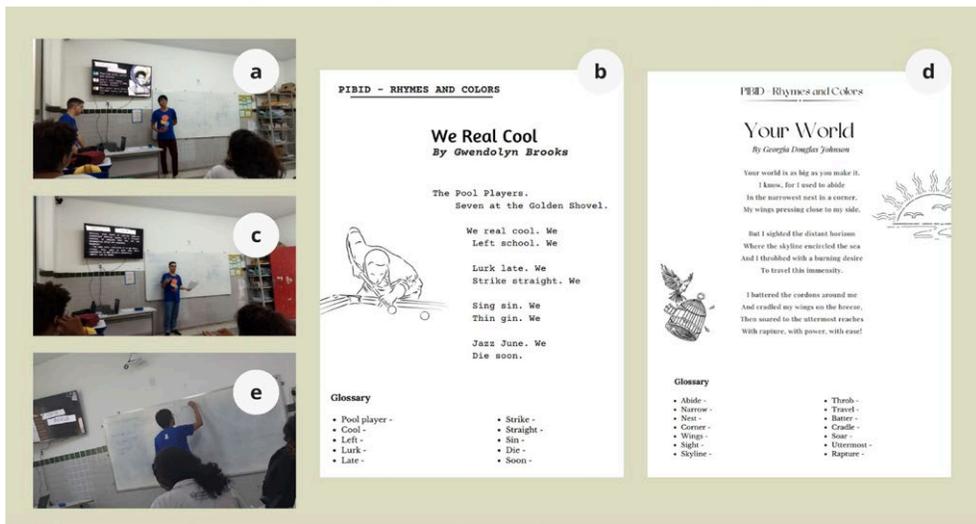
saber a língua inglesa potencializa as possibilidades de participação e circulação [no meio digital e no mundo] – que aproximam e entrelaçam diferentes semioses e linguagens (verbal, visual, corporal, audiovisual), em um contínuo processo de significação contextualizado, dialógico e ideológico. Concebendo a língua como construção social, o sujeito “interpreta”, “reinventa” os sentidos de modo situado, criando novas formas de identificar e expressar ideias, sentimentos e valores (Brasil, 2018, p. 242).

Nesse ínterim, percebemos que o uso de recursos audiovisuais de fato auxiliou na compreensão do texto por parte dos estudantes, que conseguiram assimilar mais facilmente as palavras às ações reproduzidas em tempo real na animação, bem como imaginar suas próprias interpretações e expressá-las ao grupo com mais segurança.

Feito as leituras, perguntamos aos alunos quais as impressões deles sobre o poema por meio de questões como: “O que você acha do comportamento das pessoas desse poema?”; “Quais são as consequências desse comportamento no poema?”; “Vocês acham que o ambiente em que esses personagens do poema vivem influencia no comportamento deles?”. A partir das respostas, foi possível notar o bom nível de senso crítico da turma, em especial dos pertencentes a grupos não-brancos, que participaram ativamente do debate e conseguiram assimilar as questões de marginalização, violência e falta de oportunidades nos estudos normalmente associadas aos jovens negros da época, bem como criar pontes com as implicações que se fazem presentes na sociedade atual a partir desse tratamento, especialmente pensando no contexto brasileiro, ainda fortemente marcado por questões de racismo e preconceito racial que otimizam os “processos de hierarquização de sujeitos e dinâmicas de negação, violação e distribuição desigual de direitos sociais, econômicos, culturais e ambientais em desfavor das pessoas negras” (Santos, 2022, p. 101). Nesse instante, foi notória a presença de outra característica de Cavalleiro, a qual aponta que uma educação antirracista “não despreza a diversidade presente no ambiente escolar: utiliza-a para promover a igualdade, encorajando a participação de todos/as os/as alunos/as”.

Por fim, partindo da linguagem informal do poema, explanamos o que seria *Ebonics* a partir de exemplos de estruturas retiradas do próprio texto e também de produções reais de falantes e vídeos da internet (Figura 2, item c), momento esse que comportou mais uma característica antirracista, que salienta a importância da “busca materiais que contribuam para a eliminação do ‘eurocentrismo’ dos currículos escolares e contemplem a diversidade racial, bem como o estudo de ‘assuntos negros’”.

Figura 2 - Registros e materiais das aulas 3 e 4



Fonte: Acervo dos pesquisadores

#### Aula 4 - Buscando outras perspectivas a respeito da vivência negra

Após uma discussão advinda das problematizações das interpretações dos alunos sobre o poema da aula anterior, introduzimos o poema *Your World*, de Georgia Douglas Johnson (Figura 2, item d), com o objetivo de trazer uma perspectiva positiva da vivência e expectativas dos povos negros para os alunos. Por meio da mensagem de resiliência e esperança da obra, foi observado pelos alunos um contraste com o poema *We Real Cool*, já que esse último traz uma visão de liberdade e libertação para pessoas pretas, em contraste com a mensagem mais trágica e realista do texto trabalhado na aula 3. Diante do contexto social observado atualmente, entende-se a grande importância de trazer um viés positivo para os horizontes dos estudantes que, muitas vezes, se vêm desmotivados ou até mesmo sem um futuro vantajoso à frente deles, especialmente se fazem parte de grupos marginalizados, característica antirracista essa que Cavalleiro aborda ao mencionar a

necessidade da elaboração de ações que possibilitem o fortalecimento do auto-conceito de alunos e de alunas pertencentes a tais grupos, isso a partir da construção de espaços que possibilitem o protagonismo e representação de indivíduos invisibilizados em lugares de poder e prestígio social (Conceição, 2020, p. 77).

Como aspecto linguístico, fizemos, a partir de exemplos do poema, uma revisão de assuntos da LI já trabalhados em sala de aula durante o ano letivo, que variaram desde o *simple past* até as estruturas comparativas da língua (Figura 2, item e).

#### Aula 5 - Encerramento do projeto e produção dos cartazes

Por fim, a culminância do projeto deu-se na quinta e última aula onde, primeiramente, os alunos retomaram as principais temáticas dos poemas trabalhados no projeto a partir de uma nuvem de palavras elaborada na lousa (Figura 3, item a).

Em seguida, divididos em dois grupos, os alunos foram instruídos a usarem os materiais disponibilizados para expressarem, de forma livre, suas interpretações sobre um dos poemas lidos no projeto a partir de uma produção artística (Figura 3, itens b e c). Percebemos que ambos os grupos optaram por um viés mais positivo para sua produção, focando na mensagem trazida pelo poema *Your World*.



importância da incorporação de uma educação de cunho antirracista no âmbito da sala de aula, pois esse aspecto já se revelou uma estratégia pedagógica valiosa para licenciandos em processo de formação. Ao explorar as interrelações entre questões raciais e o ensino de LI, acreditamos que o projeto proporcionou aos alunos uma boa imersão no contexto histórico e cultural das vivências negras estadunidenses e brasileiras, estimulando não apenas o aprendizado linguístico, mas também a conscientização sobre temas sociais importantes e que merecem a cada dia a nossa atenção e olhar crítico, pois, como elucida Ferreira (2007, p. 212), as aulas de LI “também [possuem] a responsabilidade de abordar questões de promoção da igualdade em termos de raça/etnia”.

No decorrer de cinco aulas, os alunos foram guiados através das análises críticas de três poemas, explorando desde processos de escravização até questões de marginalização e também de celebração da cultura negra e sua importância no âmbito artístico e social. A abordagem adotada — que esteve sempre de acordo com algumas das características de uma educação antirracista apontadas por Cavalleiro (2001); a Pedagogia Transgressora de hooks (1994); o vínculo entre aspectos pedagógicos e políticos no ensino-aprendizagem de línguas salientados pela BNCC (Brasil, 2018); e demais estudos de pesquisadores da temática aqui discutida —, contribuiu para a formação de uma consciência crítica e inclusiva nos estudantes, demonstrando, assim, a eficácia de métodos pedagógicos que integram aspectos linguísticos e sociais no cotidiano escolar.

## Considerações finais

Neste trabalho, relatamos nossa experiência como docentes em formação no PIBID - Letras Inglês da UFPB a partir do planejamento e regência de aulas para um projeto com caráter antirracista para alunos do 3º ano do EM de uma ECIT. Neste projeto, o uso de poemas criados por autores afro-americanos serviu para discutirmos, junto aos alunos, a respeito de uma conscientização histórico-racial. Acreditamos que essa abordagem é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que respeitem e valorizem a diversidade racial e cultural.

Assim, destacamos a importância do nosso projeto em levar os alunos a reconhecerem, por meio da LI, as potencialidades do povo negro como contribuintes basilares para a cultura e a identidade (inter) nacional. Por fim, ressaltamos a relevância do PIBID nesse contexto, pois nos permitiu vivenciar a prática pedagógica em uma escola pública, enfrentando os desafios e as possibilidades de um ensino de LI que, além da língua, pense em questões cruciais para a formação humana.

No geral, a experiência mostrou que o ensino de LI atrelado a uma educação antirracista que visa uma aprendizagem comprometida com a diversidade, equidade e respeito mútuo é viável, já que os alunos, além de ativamente praticarem o idioma por meio de todas as discussões realizadas sobre as obras e vídeos, além dos momentos de explanação linguística contextualizadas ocorridos nas aulas, foram expostos a momentos de debate, que buscavam desconstruir ideias equivocadas sobre a vivência negra, enquanto celebravam o papel crucial que esse povo teve na construção da nossa sociedade.

## Referências

BRASIL. *Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003*. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm)>. Acesso em: 18 dez. 2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/PIBID/PIBID>. Acesso em: 18 dez. 2023.

CARDIAL, Karen. *O valor da literatura negra na educação antirracista*. Revista Educação. 2023. Disponível em: <<https://revistaeducacao.com.br/2023/06/09/literatura-negra-educacao-antirracista>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

CONCEIÇÃO, Leticia Camilo. *Questões sociais de raça nas aulas de Língua Inglesa no contexto de uma escola pública*. GEADEL, Acre, v. 1, n. 1, p. 72-35, 2020.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. *What has race/ethnicity got to do with EFL teaching?* Linguagem & Ensino, v.10, n.1, p.211-233, jan./jun. 2007.

\_\_\_\_\_. *Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores*. Revista de Educação Pública, v. 21, n. 46, p. 275-288, 2012.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ed. São Paulo: Atlas. 2002.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017. 283 p.

NOVA ESCOLA (org.). *Como construir uma escola antirracista*. 2022. E-book. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/21397/e-book-educacao-antirracista-baixar-gratuitamente>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ONU BRASIL. *A Agenda 2030*. 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PEREIRA, Maria Betânia Almeida et al. *Educação Antirracista e Ensino De Línguas, Literaturas e Outras Linguagens: Pesquisas e Práticas*. Pensares em Revista, v. especial, n. 22, p. 1-7, São Gonçalo, 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2ed. Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

ROCHA, Margarida de Carvalho. In: NOVA ESCOLA (org.). *Como construir uma escola antirracista*. 2022. E-book. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/21397/e-book-educacao-antirracista-baixar-gratuitamente>>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. *Letramentos, mídias, linguagens*. São Paulo: Parábola, 2019.

SANTOS, Alexsandro do Nascimento. *Educação Antirracista e Equidade Racial no Ensino Fundamental: Parâmetros para Avaliação Negociada do Projeto Político-Pedagógico*. Revista Parlamento e Sociedade, v.10, n.18, p. 95-116, São Paulo, jan./jun. 2022.

SANTOS, Cecilia Gusson; SANTOS, James Rios; KADRI, Michelle Salles. *Letramento Racial Crítico na construção da Educação Antirracista nas aulas de língua inglesa da Educação Básica*. Entretextos, v. 21, n. 2, p. 153 - 172, Londrina, ago./dez. 2021.

STEIN, Alexandre. *O inglês vernacular afro-americano: descrição e implicações sociolinguísticas*. Entretextos, v. 20, n. 2, p. 41-58, Londrina, jul./dez. 2020.

YASBEK, Kiki. *Por uma educação antirracista*. Espaço Ekoa. 2021. Disponível em: <<https://espacoekoa.com.br/o-amor-e-a-base-da-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 10 dez. 2023.

Recebido em: 20/01/2024  
Aprovado em: 06/05/2024

Licenciado por

